



Um vilão chamado câncer

CADA VEZ MAIS TUTORES TÊM VIVIDO AO LADO DE PETS DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA. O APOIO E O CARINHO SÃO INDISPENSÁVEIS PARA O TRATAMENTO E A RECUPERAÇÃO DO ANIMAL.

Câncer é o nome genérico dado a um grupo de mais de 200 doenças. Elas são causadas por um conjunto de fatores, como predisposição genética e exposição a agentes químicos. Esses agentes são chamados de carcinogênicos e são os responsáveis por danificar o material genético. E é justamente a mutação das células que caracteriza o câncer. O tipo de câncer mais comum em cães é o tumor na mama, que afeta principalmente as fêmeas idosas. Já nos gatos são mais frequentes os tumores nas células do sangue, que causam leucemias e linfomas. Os mais agressivos são os tumores ósseos e os tumores na boca, pois ambos possuem evolução rápida, causando metástases.

Sinais de alerta

Inchaços anormais e persistentes, ou que crescem continuamente, feridas que não cicatrizam, perda de peso e apetite, sangramento ou corrimento nas narinas, bocas e ânus, odor forte, dificuldade ao urinar, defecar e respirar são sintomas que precisam ser investigados por um médico veterinário.

Para o diagnóstico em estágio inicial, é importante realizar exames de sangue, ultrassonografia e radiografia. Quando o câncer é confirmado, geralmente é realizada uma cirurgia. O tratamento também pode ser feito com quimioterapia e radioterapia, em sessões que são sempre acompanhadas pelo médico veterinário oncologista.

Mais qualidade de vida

O tratamento contra o câncer deve servir para combater o tumor, mas também para amenizar as dores e os desconfortos sentidos pelo animal. Para isso, a recomendação é usar analgésicos, anti-inflamatórios e até dar um suporte nutricional específico ao pet, sob prescrição médica.



Tão importante quanto é que a família ofereça todo o apoio de que o pet precisa, em forma de carinho e atenção. Em alguns casos, também será preciso adaptar ambientes da casa, dependendo das limitações físicas do pet, para facilitar a movimentação dele e tornar o espaço mais confortável. Se possível, o animal deve continuar a fazer as atividades de que gosta, como passear, brincar, nadar etc.

QUEM DEU AS INFORMAÇÕES: Julielton de Souza Barata, médico veterinário, docente da Universidade Castelo Branco do Rio de Janeiro (UCB-RJ).